

DOSSIÊ

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE INCERTEZAS

Proponentes

Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dr. André Luiz Ferreira De Oliveira

Este dossiê é formado por oito artigos submetidos para apresentação na III Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação (III Jorneduc), realizada entre 04 e 06 de setembro de 2018, em Brasília-DF, cujo lema era “Educação em tempos de incertezas”. Os trabalhos que compõem este dossiê foram selecionados entre os aprovados para publicação nos anais do evento. Os dois melhores trabalhos, segundo avaliação dos coordenadores dos quatro eixos temáticos (Políticas públicas educacionais; Educação e trabalho; Educação, uso das tecnologias e sociedade do conhecimento; e, Educação e diversidade), compõem esta coletânea. Com isso, apresentamos um recorte da Jornada de modo a contemplar a diversidade de temas e a qualidade das reflexões e dos diálogos realizados sobre inclusão, sobre evasão, sobre os desafios da escola e do docente, bem como sobre o papel de cada um deles para a melhoria da educação brasileira, num contexto social, político e econômico de profundas incertezas.

- **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC): INCLUSÃO EXCLUDENTE**
Italan Carneiro
- **ESTUDO DAS RAZÕES DA PERSISTÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CAMPUS SÃO SEBASTIÃO**
Ana Luisa Knop Henriques Modesto, Claudio Nei Nascimento da Silva
- **INTEGRAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: NOVOS DESAFIOS PARA O DISTRITO FEDERAL**
Cláudio Hiroshi Nakata
- **IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB**
Eder Alonso Castro, Walter Guarnier Lima Júnior
- **O ALUNO E O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO**
Luiz Henrique Rezende Lourenço, Gabriela Maciel Carneiro
- **TRANSVALORAÇÃO DO CORPO DOCENTE – URGÊNCIAS EM TEMPOS DE IMERSÃO TECNOLÓGICA**
Diogo Canhadas
- **A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NO FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES ÉTNICAS**
Elaine Caldeira, George Lauro Ribeiro de Brito
- **ACESSIBILIDADE, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO: APRENDIZAGEM DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS TAGUATINGA – IFB**
Girlane Maria Ferreira Florindo, Suellen Neto Pires Maciel

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, USO DE TECNOLOGIAS E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Autores | Authors

LUIZ HENRIQUE R. LOURENÇO*
henriqueluizrl@gmail.com

GABRIELA MACIEL CARNEIRO**
gabriela.carneiro09@gmail.com

O ALUNO E O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO

THE STUDENT AND THE TEACHER'S ROLE IN THE CONTEMPORARY TECHNOLOGICAL CONTEXT

Resumo: O presente estudo tem como objetivo destacar o perfil do aluno e do professor no contexto tecnológico contemporâneo. Ademais, pretende-se descrever o perfil do aluno e as implicações da atuação do professor frente a essa nova realidade. O estudo também é um paralelo entre o professor do contexto tecnológico atual e o professor dos hábitos passados e o aluno de ontem e hoje. Destacam-se, ainda, as formas de atuação e a perspectiva atual e futura da educação frente às mudanças integradas pelo uso maciço das novas tecnologias na atualidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. A natureza da pesquisa foi quali-quantitativa, e o instrumento utilizado foi um questionário com questões objetivas e discursivas, com a finalidade de buscar conhecimentos sobre os panoramas citados anteriormente e estabelecer comparativos acerca da realidade suposta. A pesquisa foi realizada em três escolas da rede pública da cidade de Ceilândia, Distrito Federal, nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os resultados demonstraram que, apesar das claras diferenças e demandas que cada um dos níveis de ensino exige dos alunos e professores, os dados obtidos são bem semelhantes com relação à formação, às perspectivas dos professores e às necessidades dos alunos frente à realidade tecnológica em que a escola, reflexo imediato da sociedade, está imersa. Os dados revelam, ainda, que a escola contemporânea precisa adequar com urgência a sua realidade, pois o mundo exige novas formas de relações.

Palavras-chave: aluno digital; papel do aluno; papel do professor; NTICS; escola contemporânea.

Abstract: *The present study aims to highlight the student's profile and the teacher's profile in the contemporary technological context. In addition, it intends to describe the student's profile and the implications of the teacher's performance related to this new reality. The study also compares the teacher of the current technological context and the teacher of past habits and the student of the past and the student of today. Moreover, it emphasizes the performances and the current and future perspectives of the education compared to the changes integrated by the massive use of the new technologies nowadays. The methodology used was bibliographic; field research was also applied. The nature of the research was quali-quantitative, and the instrument used was a questionnaire containing objectives and discursive questions, with the purpose of seeking knowledge about the scenarios mentioned above and compare them to a supposed reality. The research was carried out at three public schools in Ceilândia,*

DOSSIÊ

Educação em tempos de incertezas

Proponentes

Prof. Dr. Claudio Nei Nascimento da Silva

Prof. Dr. André Luiz Ferreira De Oliveira

Aceito em: 5/10/2018

Recebido em: 10/08/2018

Distrito Federal, in Elementary, Middle and High School. The results showed that, despite the clear differences and requirements that each of the levels of education demands from students and teachers, the results obtained from them are very similar in relation to the teacher's perspective and student's needs, compared to the technological reality in which the school – an immediate reflex of the society – is immersed. The data also revealed that the contemporary school needs to adapt its reality with urgency, since the world demands new ways of relationships.

Keywords: *digital student; student's role; teacher's role; NTICS; contemporary school.*

INTRODUÇÃO

As exigências do professor, no âmbito educativo atual, são diferentes da perspectiva de escola anterior, em relação ao acesso em massa das tecnologias pelos alunos, ou seja, as interações escolares sofreram alterações; por consequência, o professor também precisa realinhar sua abordagem para abarcar a integração do aluno nesse novo contexto.

Pensando no que foi exposto acima, delimitou-se o seguinte objetivo geral: investigar como o professor lida com as mudanças educacionais acarretadas pela implementação das novas tecnologias no âmbito educacional e pelas mudanças inevitáveis do perfil do aluno contemporâneo.

O professor pode configurar mudanças no sentido de adequação dos recursos tecnológicos efetivos em sala de aula, modificar a postura centralizadora do conhecimento, tendo em vista que o aluno também pode, e inclusive, deve participar da construção do seu conhecimento por meio das tecnologias digitais, e, principalmente, fortalecer a postura de professor mediador desse processo, de modo que os recursos tecnológicos em sala de aula tenham sentido, promovam mudanças significativas e explorem a criticidade na vida dos alunos.

O trabalho foi dividido em seções: além da introdução, metodologia, conclusão e referências, as seções de desenvolvimento são as seguintes: a atuação do professor no contexto tecnológico contemporâneo, com vistas à sua prática além da formação inicial; o uso das novas tecnologias em sala de aula, com enfoque nos documentos oficiais, trazendo alternativas ao uso das tecnologias, contrapondo-se à sua obrigatoriedade no contexto educacional; e a análise entre o professor passado e o professor atual. Para finalizar, a metodologia apresenta uma análise de dados coletados por meio de formulários em três escolas do Distrito Federal. Nessa

seção, são expostas e analisadas as respostas de professores e alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais, e do Ensino Médio.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO TECNOLÓGICO CONTEMPORÂNEO

O professor, no contexto tecnológico, precisa ser um profissional readequado às expectativas da sua formação inicial, pois nem sempre a realidade enfrentada por ele corresponderá às possibilidades vivenciadas em sua formação. A questão é: se a formação inicial desse professor não o prepara correspondentemente para a realidade, qual o verdadeiro sentido dela? Esse é um dos paradigmas da atuação do professor no contexto atual. Nesse sentido, Frizon et al. (2015, p. 4) trazem a seguinte concepção:

Diante das exigências decorrentes da presença das tecnologias digitais no contexto educacional faz-se necessário repensar o fazer pedagógico [...] emergindo em mudanças no cenário educacional e em discussões teóricas e práticas que propiciem o avanço no conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

O governo, juntamente com outros órgãos mundiais que estabelecem a educação como um princípio para garantir as mudanças, concebeu, no Plano Nacional de Educação – PNE, algumas metas a serem alcançadas no que tange à educação brasileira. A meta número quinze diz respeito à formação do professor. Vejamos:

Garantir, [...], política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do *caput* do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014, p. 12).

Nesse contexto, percebe-se que a responsabilidade do professor, dentro dos processos educacionais, é bem grande. Por exemplo, o professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisa garantir continuidade na sua formação. Esse aluno necessita receber uma formação de qualidade, que garanta os contextos atuais. Isso inclui a formação nas Novas Tecnologias. Não obstante, o professor do Ensino Médio possui uma responsabilidade maior ainda. Os alunos já chegam ao Ensino Médio com uma formação permeada de experiências.

Já no Ensino Superior, esse ambiente exigirá do

aluno constante exercício de autonomia, isso inclui o domínio de tecnologias educacionais. O Ensino Superior as utiliza com frequência, principalmente a Educação a Distância – EAD. Santinello (2015, p. 30) afirma que:

A EAD possibilita que a educação, como prática social, atinja um maior número de pessoas, garantindo a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade de ensino utiliza TICs, como materiais impressos, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), webconferências, *e-books* e outros recursos como estratégias educativas.

O que o professor precisa é saber como atuar nesse novo contexto, e isso perpassa, primordialmente, pela quebra de paradigmas. O professor deve entender que nem sempre precisará saber mais que o aluno, quando se trata do aprendizado por meio de informações. Deduz-se daí que ele não está lá para ensinar; ele existe para mediar os processos de ensino. Gadotti (2003) afirma que o professor deve assumir a transição de lecionador para mediador.

Além de ser necessidade pessoal do professor, o desenvolvimento e a explanação tecnológica são necessidades documentais que regulam a educação como um todo. Uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 9) é que, principalmente, o professor possa:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Nem sempre o professor conseguirá agir com tranquilidade no contexto tecnológico contemporâneo. Lidar com essa realidade, quase sempre, não é fácil. As informações a que o aluno tem acesso são diversificadas e abundantes na *Internet*. A atuação docente deve, então, ser pautada em ações concretas, como, por exemplo, os aportes dos documentos oficiais da educação e o despertar para um novo sentido de professor atuante, aquele que precisará entender a nova realidade da sala de aula contemporânea e do novo aluno.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COM ENFOQUE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O professor é peça chave no processo de ensino-aprendizagem. Não é o elemento mais notável, se consi-

derarmos a presença do aluno, embora a sua importância seja reconhecida principalmente como mediador dos processos de ensino. Segundo Mercado (1998), o professor tem a função de resignificação permanente, advinda dos contextos diferenciados dos alunos e das características do mundo geral.

O aluno nativo digital, Geração Z¹, é considerado aquele que nasceu imerso no contexto da difusão das tecnologias digitais. Esse indivíduo lida de maneira muito mais intuitiva com os recursos tecnológicos modernos do que, por exemplo, a maioria dos professores. Nessa ótica, Prensky (2001, p. 1) traz uma definição:

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém, a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, videogames e Internet. Então, o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais.

Dessa forma, o professor, muitas vezes, atua como uma espécie de imigrante digital, e o maior desafio é tentar mediar todo o processo de saber com alunos que utilizam outra “linguagem”, que possuem como elemento inato essa diferença abismal. Esse professor precisa fazer com que essa diferença se reverta em aprendizado e interações positivas para o aluno, o que muitas vezes não acaba acontecendo.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) expõe uma perspectiva de importância dos meios em que a tecnologia pode ser utilizada, em diversas situações, para que o aluno, o professor, e todos os envolvidos no processo de mediação e aprendizagem, possam fazer o seu uso como um recurso intrínseco à resolução dos problemas ligados à vida humana.

As Novas Tecnologias, inclusas de maneira física nas escolas, não serão efetivas se não convergirem para um aprendizado expressivo. Segundo Frizon et al. (2015), o computador muitas vezes só está na escola substituindo o livro, e isso não é o ideal. Para que as mudanças ocorram, é preciso que haja uma mediação que oportunize principalmente a construção de conhecimentos no campo da tecnologia.

Os novos recursos tecnológicos não podem ser

1 Engloba os nascidos após a década de 1990, e os indivíduos que conviveram e convivem com muita facilidade entre os meios digitais; é a geração do Orkut, Twitter, Facebook e WhatsApp.

usados de maneira restrita ou como um momento de distração para os alunos. É certo que eles também possuem essa finalidade, mas oferecem muito mais possibilidades que essas. É importante que, tão logo os alunos sejam inseridos no âmbito escolar, tenham contato com a tecnologia. Não é muito cedo pensar sobre isso, visto que a criança do presente já nasce imersa nas tecnologias; então, a escola deve sempre estar conectada à realidade do aprendiz.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN expressam a preocupação do uso das tecnologias. O documento apresenta a seguinte concepção:

[...]. Tanto no Brasil como em outros países, a maioria das experiências com o uso de tecnologias informacionais na escola estão apoiadas em uma concepção tradicional de ensino e aprendizagem. Esse fato deve alertar para a importância da reflexão sobre qual é a educação que queremos oferecer aos nossos alunos, para que a incorporação da tecnologia não seja apenas o “antigo” travestido de “moderno” (BRASIL, 1997, p. 140).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em seu artigo 62, prevê a “formação dos docentes para atuar na educação básica integrando artifícios tecnológicos” (BRASIL, 1996, p. 42). Os parágrafos segundo e terceiro desse mesmo artigo da LDB, preveem que a “formação inicial e continuada dos professores pode abarcar a utilização de recursos tecnológicos e educação a distância” (BRASIL, 1996, p. 42).

Sendo assim, o Plano Distrital de Educação – PDE, na meta número 5, a respeito da alfabetização de todas as crianças, prevê como estratégias, o seguinte:

5.2 – Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas [...].

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 25).

A preocupação do uso das tecnologias como elemento integrado em todo processo educativo é reconhecida em diversos documentos normativos. Agora, só precisa transformar-se em preocupação dos professores, gestores, pais, responsáveis e sociedade como um todo. A escola é espaço para a tecnologia, e ninguém mais é capaz de desfazer esse vínculo. Ainda é preciso investir, principalmente em formação, a fim de dirimir

os “encantos” da relação que a tecnologia propõe para o ambiente educacional e trazê-los à realidade, onde nós precisamos deles.

O PROFESSOR, ANÁLISE PASSADO E ATUAL

Encontrar o professor que ainda utiliza a lousa negra e o giz em suas aulas é cada vez mais difícil. Esse é um professor das gerações passadas – Geração *Baby Boomers*/ X^2 , um professor que não pertence à geração Z. Esse professor, muitas das vezes, só está com medo das novas possibilidades que a educação do presente oferece. Um grande problema da maioria desses profissionais é a questão do despertar para o aprendizado mútuo, ou seja, o aluno aprende, mas não é passivo nesse processo, ele também ensina. Alguns professores não estão preparados para essa realidade.

O professor do passado detinha o autoritarismo como consequência do processo de aprendizado. Pensava-se que o aluno deveria ter medo para respeitar o professor e, assim, garantir uma aprendizagem substancial. O aluno não tinha vez para a expressão e para o questionamento. No entanto, a atualidade mostrou que era preciso mudar. O professor pode e deve exercer a autoridade em sala de aula, pois a sociedade é feita disso também. O autoritarismo nada tem relação com isso tudo. Segundo Chagas, Brito e Klammer (2008, p. 3):

[...] no que diz respeito à atual educação escolar, defendemos que, somente com o uso de cadernos e do quadro de giz, a difusão do saber escolar não terá muito significado para o jovem aluno, pois a tecnologia tem um impacto cada vez maior na vida de todos os indivíduos. O professor não é mais o único meio de acesso às informações.

O professor atual, agora mais que nunca, deve atualizar-se constantemente. Os alunos estão interessados nessas novas formas de aprender. Segundo Brito e Purificação (2012), o professor necessita estar além da ideia de que a tecnologia está ligada ao tecnicismo, e enxergar que ela é integradora dos indivíduos e da sociedade.

É complicado pensar que o professor que não sabe lidar com a tecnologia entrará em contato com o processo de aprendizagem, o que deveria ser um processo de reflexão e cuidado permanente – para que es-

² *Baby boomers*: essa geração nasceu em um contexto pós-guerra; eles experimentaram um cenário diferente da geração passada. Os avanços tecnológicos e o crescimento econômico foram características dessa geração. Geração X: compreende àqueles nascidos entre as décadas de 60 e 80; é uma geração conhecida como Geração Coca-Cola. Essa geração experimentou uma globalização intensa, o uso do computador aliado ao trabalho e à comunicação, a ampliação das mídias globais, com o surgimento, por exemplo, da TV a cabo.

se professor evitasse um retrocesso e desgosto pela educação por parte dos alunos. Um professor que não sabe lidar com essa nova gama de possibilidades é um professor inconsistente. A educação é algo muito sério para provocar o desestímulo no aluno; portanto, o professor possui uma responsabilidade enorme. Nesse sentido, Frizon et al. (2015, p.3) consideram que:

[...] as tecnologias digitais têm provocado mudanças na sociedade de modo geral; há que se considerar que a escola precisa ser redimensionada para atender as demandas atuais. Esse redimensionamento passa pela reavaliação do papel do professor, e conseqüentemente pela formação inicial dos futuros professores. Os cursos superiores de licenciaturas precisam preparar os futuros docentes para o uso eficaz das tecnologias digitais [...].

O novo não existe para substituir o velho; não é tão simples assim. Um processo educacional não é algo que possa ser alterado da noite para o dia; a questão nunca foi essa, mas algo é inevitável. O progresso sempre aconteceu, e não é possível freá-lo. É preciso o entendimento que isso obriga a mudança individual. O professor é um processo de mudanças contínuas, um ser adaptável por natureza ao contexto em que está inserido.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo inerente a esse artigo culminou em uma abordagem de natureza de pesquisa qualiquantitativa, em que foram utilizadas as técnicas de coletas de dados e a aplicação de questionários e a pesquisa bibliográfica e de campo. Os questionários foram aplicados a professores e alunos com o fito de conhecer e, principalmente, comparar as realidades apresentadas pelos professores e a efetividade por trás disso, verificada pela análise dos questionários dos alunos. Os alunos compreendem a faixa etária de 10 a 19 anos, totalizando 49 alunos; e os professores correspondem à faixa dos 21 aos 50 anos, totalizando 13 professores, num total de 62 respondentes.

Nesse caso, objetivou-se conhecer o panorama tecnológico atual do Ensino Básico, na cidade de Ceilândia/DF, no ano de 2018, em três escolas da Rede Pública de Ensino, cada uma correspondente às etapas de ensino da Educação Básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os anos/séries das amostras foram: 5^o, 6^o e 9^o anos do Ensino Fundamental e 1^o e 3^o anos do Ensino Médio. Nesse mesmo sentido, também é objeto de estudo o papel do professor frente ao uso das novas tecnologias em sala de aula, bem como à formação conti-

nuada desses profissionais.

ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários aplicados para os alunos e para os professores das escolas citadas anteriormente trouxeram resultados diversos. O uso das tecnologias na escola não é um consenso, e talvez nunca seja. Alguns dados chamam atenção para a fragilidade da relação entre a tecnologia e o ambiente educacional, que serão vistos mais adiante.

Uma das questões contempladas foi questionar os alunos se os seus professores lidavam bem com a tecnologia dentro do contexto escolar. 85,8% das respostas foram “sim”, embora esses mesmos professores tivessem demonstrado percentuais grandes de uso restrito das tecnologias dentro desse contexto educacional.

O uso do computador precisa ser repensado, e não utilizado de maneira equivocada. Ele deve assumir uma forma de garantir possibilidades ao professor, ao aluno e ao contexto educacional. É preciso garantir que novas formas de uso sejam testadas e aprimoradas constantemente. Nesse contexto, Brito e Purificação (2012, p. 23) trazem as seguintes contribuições:

Sabemos que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão do conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem [...]. Para tanto, necessitamos ter autonomia e criatividade, bem como refletir, analisar e fazer inferências sobre nossa sociedade.

Quando os professores foram questionados sobre o aluno contemporâneo e o uso das tecnologias, 53,9% das respostas remeteram à má relação entre esses alunos e a tecnologia. Muitos comentam que o uso da tecnologia deveria ser ampliado para objetivos mais produtivos, tais como pesquisas e meio de ampliação dos horizontes. O professor Darcy Semyonovich (nome fictício) (Geração Y) relata que *“Quase sempre as tecnologias não são utilizadas como facilitadores, mas como forma de entretenimento e interação”*.

A formação do professor é um aspecto de muitas críticas. Quase sempre, a formação inicial do docente é deficiente no que diz respeito à prática. Esse é um dos principais problemas relacionados ao assunto, ainda mais no âmbito educacional, onde as mudanças ocorrem com frequência assombrosa. 76,9% dos professores declararam que sua formação inicial não foi suficiente para a prática com as novas tecnologias educacionais. Alguns professores consideram, inclusive, que isso não possui relevância dentro do contexto atual da sala de aula. É o caso da professora Juliana Artemisia (nome

fictício) – Geração *Baby Boomers/X*: “Não era uma questão prioritária do curso. Faço uso de recursos tecnológicos, mas não é uma questão essencial do processo educacional”.

Quanto à formação continuada, 76,9% das respostas dos professores convergem para o “sim” quando interpelados sobre a participação em algum curso de formação continuada relacionado às novas tecnologias educacionais. Esse é um percentual satisfatório, visto que a formação continuada é um processo importante no hábito docente, mas precisa ser algo que atinja todos os professores. A formação é um dos modos mais eficiente de garantir uma mudança no fazer educacional.

CONCLUSÃO

Tomando como base o estudo realizado, os resultados remetem de certa forma a isso tudo como um processo que não permite uma única resposta, mas que traz possibilidades que devem ser analisadas, principalmente pelos docentes que estão atuando em sala de aula. É deles a maior responsabilidade para com o aluno contemporâneo.

O aluno, em linhas gerais, sempre terá um futuro no âmbito educacional. O aluno da Educação Infantil será, amanhã, o aluno do Ensino Médio. O professor precisa ter o cuidado com essa progressão inevitável. É necessário pensar no aluno como um itinerante. E, dentro dessa relação, introduzir maneiras efetivas que o aluno poderá utilizar futuramente. Lidar com as tecnologias, de forma legítima e factual, deve ser um encadeamento de ações bem intencionadas dos educadores.

Lidar com as tecnologias em um contexto que não é o seu é extremamente complicado; no entanto, é tarefa que precisa ser realizada. O mundo é feito de mudanças; essa é a engrenagem que o move. O professor precisa mudar, mas não precisa mudar sozinho. A educação é feita de processos, atitudes e resultados advindos de ações coletivas, e a responsabilidade, na verdade, é de todos nós.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 02 maio 2018.
- _____. Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 maio 2018.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2018.
- _____. Plano Nacional de Educação. Brasília: 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br>>. Acesso em: 19 maio 2018.
- BRITO, G. D. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- CHAGAS, A.; BRITO, G. S.; KLAMMER, C. R. **O conceito de tecnologia: pressupostos de valores culturais refletidos nas práticas educacionais**. PUC-PR, 2008. Disponível em: <<http://www.pucpr.br>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação**. Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.cre.se.df.gov.br>>. Acesso em: 07 maio 2018.
- FRISON, V; LAZZARI, M. B; SCHWABENLAND, F. P; TIBOLLA, F. R. C. **A formação de professores e as tecnologias digitais**. Paraná: 2015. Disponível em; <<http://educere.bruc.com.br>>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2003.
- MERCADO, L. P. L. Formação Docente e novas tecnologias. **IV Congresso RIBIE**. Brasília: 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. **NBC Uni. Pres.** Goiás, v. 9, p. 1-6, 2001.
- SANTINELLO, J. **Ensino Superior em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

CURRÍCULOS

* Graduado em Pedagogia.

** Graduada em licenciatura de Língua Inglesa e Especialista em psicopedagogia. Docente do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília, grupo de pesquisa LecionaMus, voltado para a pedagogia dos Instrumentos Musicais. Atua ainda como músico instrumentista no cenário musical paraibano.